

Métis

Historia&Cultura

Revista de História da Universidade de Caxias do Sul

v. 23, n. 45, jan./jun. 2024

Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:

Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:

Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:

Terciane Ângela Luchese

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento

Tecnológico:

Neide Pessin

Chefe de Gabinete:

Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Flávia Brocchetto Ramos

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Jaqueline Stefani

Karen Mello de Mattos Margutti

Márcio Miranda Alves

Simone Côrte Real Barbieri – Secretária

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Comitê Editorial

Alberto Barausse

Università degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez

Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão

Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo

Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique

*Escuela Interdisciplinar de Derechos
Fundamentales Praeeminentia Iustitia/
Peru*

Juan Emmerich

*Universidad Nacional de La Plata/
Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró

*Universidad Nacional del Centro/
Argentina*

Nathália Cristine Vicceli

Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan

University of London/Inglaterra



Métis

Historia&Cultura

Revista de História da Universidade de Caxias do Sul

© dos organizadores

Revisão: Giovana Letícia Reolon

Editoração: Ana Carolina Marques Ramos

Capa: Igor Rodrigues de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

M592 Métis [recurso eletrônico] : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul. – Vol. 1, n. 1 (2002) – . – Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2025- .

Vol. 23, n. 45 (jan./jun. 2024)

Semestral

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>>

ISSN on-line 2236-2762

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 94

Índice para o catálogo sistemático:

1. História

2. Cultura

94
008

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni Meira – CRB 10/2187

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

Apresentação

Mestrados profissionais em História no Brasil: oportunidades e desafios

Os mestrados profissionais na área de História, como modalidade de curso *stricto sensu*, estão em processo de consolidação. São resultado de uma luta histórica pelo reconhecimento da profissão de historiador. Nessa esteira de discussão, esse tipo de pós-graduação em História vem debatendo e promovendo pesquisas que demonstram possibilidades mais amplas de atuação profissional do historiador, por meio do apoio e promoção de pesquisas interventivas e reflexivas que tragam à superfície temas e problemas relativos à atuação profissional do historiador, seu campo e objetos. Foi pioneiro, nessa caminhada, o Mestrado Profissional em Bens Culturais, da Fundação Getúlio Vargas.

A criação dos demais cursos de mestrado, nesse formato, aconteceu em meio a um contexto de percepção das mudanças na pesquisa em ensino de História no Brasil e no mundo. A crise nessa área era debatida em eventos importantes, como o Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, de 2008, realizado na Unicamp – Campinas, e o Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História (ENPEH), de 2012, realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em Aracaju. Debatia-se a necessidade de uma formação voltada para a pesquisa, nas licenciaturas, e linhas de pesquisa, nos programas de pós-graduação, direcionadas à investigação em ensino de História como objeto do historiador.

Até 2011, ainda eram poucos os programas de pós-graduação com linhas de pesquisa em História e Ensino, como o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e não havia nenhum na área de concentração na temática, apesar de termos expoentes nomes com pesquisas basilares e consolidadas no campo do ensino de História. O reconhecimento dessa produção acadêmica levou a área de História na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a aprovar os mestrados profissionais e, recentemente, a abertura de doutorados profissionais. Dialogam, nesse processo, experiências desenvolvidas nos 11 programas de mestrado profissional e o Programa Profissional em Ensino de História em rede, o ProfHistória.

O debate em torno dessa modalidade tem encontrado ressonância nas bancas de defesa das dissertações, nos fóruns de coordenadores, nos dossiês que tematizam o assunto e nos encontros acadêmicos voltados à questão. O Documento de Área da História elenca alguns desafios que acompanham a modalidade. Além da

ampliação das ofertas coerentes com as especificidades requeridas de um curso nessa modalidade, outro desafio é tanto propor quanto desenvolver conhecimentos, técnicas ou processos que exijam conhecimento histórico aplicado que resultem em trabalhos finais coerentes com a proposta de formação profissional.

Diante do exposto, a proposta deste dossiê é abrir espaço privilegiado para o debate em torno dos programas profissionais em História e a profissionalização do historiador no Brasil. Nesse sentido, temas como a avaliação de programas, considerando as especificidades da modalidade, e a questão da dissertação e do produto estão na ordem do dia.

O dossiê “*Mestrados profissionais em História no Brasil: oportunidades e desafios*” reúne reflexões acerca do impacto e da relevância desse tipo de formação *stricto sensu* para a consolidação da profissão de historiador e o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação. Entre as contribuições do dossiê, destaca-se o artigo “*O Mestrado Profissional em História da UFCAT: 10 anos de trajetória, desafios e experiências plurais*”, que retrata o percurso singular da UFCAT na promoção de um programa comprometido com a formação continuada de educadores e a intervenção social transformadora. O texto revela os desafios enfrentados e as inovações propostas ao longo de uma década, alinhando-se ao objetivo do dossiê de aprofundar o debate sobre a profissionalização do historiador e a potencialidade dessa modalidade de ensino para fomentar práticas e saberes que dialoguem com as demandas da sociedade brasileira.

O artigo de Júlia Silveira Matos, intitulado “*Pesquisas em Ensino no Mestrado Profissional de História da FURG: estudo de caso da consolidação de um campo de investigação histórico entre 2012-2019*”, apresenta o pioneirismo e a trajetória do programa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Sendo o primeiro mestrado aprovado pela Capes com concentração em Ensino de História, o curso se tornou referência nacional, inspirando iniciativas semelhantes. O texto aborda desde os desafios iniciais até o impacto de suas pesquisas, enfatizando a formação continuada de professores e o desenvolvimento de produtos acadêmicos relacionados a práticas de ensino transformadoras. Esse caso ilustra como os mestrados profissionais têm potencial para reconfigurar o ensino de História, fortalecendo a pesquisa aplicada e criando ferramentas inovadoras para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Assim, a experiência da FURG enriquece a discussão proposta pelo dossiê, evidenciando o papel estratégico desses programas na valorização da profissão e na intervenção social.

O artigo “*Programa de Pós-Graduação em História da UCS: um balanço de 10 anos*”, de Roberto Radünz, oferece uma análise da trajetória do Mestrado

Profissional em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Fundado em 2013, sendo o terceiro programa criado nessa modalidade no Brasil, o curso se consolidou como uma referência na formação continuada de professores e no desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino de História. Radünz destaca o compromisso do programa com a qualificação docente, explorando as duas linhas de pesquisa que estruturam o curso: “Fontes e acervos na pesquisa e docência em História” e “Linguagens e cultura no ensino de História”. Essas abordagens abrangem desde o uso de materiais patrimoniais até a aplicação de mídias e novas tecnologias no ensino, evidenciando a interdisciplinaridade como um diferencial do programa. O texto também apresenta dados sobre os trabalhos desenvolvidos ao longo de sua primeira década, com destaque para dissertações que combinam produtos práticos, como documentários, materiais didáticos e oficinas pedagógicas. Além disso, Radünz reflete sobre o impacto do programa na formação de professores para a Educação Básica, responsável pela maior parte dos egressos, e sobre como o curso promoveu conexões entre a universidade e a comunidade. Esse balanço demonstra o papel do Mestrado da UCS na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando como os programas profissionais podem contribuir para enfrentar desafios educacionais e sociais contemporâneos. O artigo dialoga com o objetivo do dossiê ao reforçar a importância desses cursos para a consolidação da profissão de historiador e para a construção de novas práticas no ensino de História.

A entrevista com o professor Marcelo Magalhães, intitulada “*História, dilemas e potencialidades dos programas profissionais na área de História*”, encerra o dossiê com reflexões essenciais sobre a consolidação e o impacto dessa modalidade acadêmica. Coordenador nacional do ProfHistória e com longa experiência na Capes, Marcelo aborda a trajetória dos programas profissionais, destacando seu papel na formação continuada de professores e no fortalecimento da atuação do historiador em múltiplos contextos. Ao longo da conversa, Marcelo reflete sobre o percurso histórico que culminou na criação e expansão desses programas, evidenciando como eles respondem às demandas da sociedade por uma formação mais aplicada e alinhada às práticas profissionais.

Figura 1 – Entrevista com Marcelo Magalhães. Participantes: Julia Matos, Luís Reznik e Roberto Radünz



Fonte: captura de tela de Roberto Radünz (2023).

Ele também analisa os desafios enfrentados, como o financiamento e a avaliação dos cursos, propondo caminhos para a consolidação de doutorados profissionais e a diversificação das áreas de atuação no campo da História. A experiência do entrevistado como coordenador-adjunto da Capes é central para compreender as políticas que têm moldado os mestrados profissionais, especialmente no que tange à relação entre ensino, pesquisa e impacto social. Marcelo enfatiza a importância de uma maior ousadia por parte dos historiadores, sugerindo que a expansão dos programas explore novas possibilidades, como História Pública e a atuação em museus e arquivos. Essa entrevista sintetiza os debates presentes no dossiê, trazendo uma visão crítica e inspiradora sobre o futuro dos programas profissionais em História. Ao promover uma análise detalhada sobre suas potencialidades e desafios, Marcelo reafirma a relevância desses cursos para o fortalecimento da profissão e para a construção de novas pontes entre universidade e sociedade.

Júlia Silveira Matos – Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Luís Reznik – Professor Associado da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Roberto Radünz – Professor Titular da Universidade de Caxias do Sul (UCS)